

DIRETAS PARA REITOR

PARTE II

Na Unicamp, todos pedem diretas

Conselho mantém estatuto e nega diretas na Unicamp

CONSELHO FOMEAR

CONSELHO FOMEAR

CONSELHO FOMEAR

**HISTÓRIA
DE NOSSA LUTA
EM DEFESA DA
AUTONOMIA E
DEMOCRATIZAÇÃO
DA UNICAMP**



NESTA REDIÇÃO:

Prof. HERMÃO 8

Prof. WADYR 8

Prof. VOST 8

Prof. CELSO 8

Apóio às candidaturas

todos os docentes.

para a Universidade. Entretanto a luta como sempre a luta -

nas dificuldades, para o cumprimento das diferentes propostas

A UNICAMP, apesar de enfrentar as dificuldades, continua a

a ciência e a tecnologia e a liberdade no país.

sendo naturalmente a liberdade pública, a liberdade

verdade de falar em todos os campos e o respeito aos pontos de

no, tanto que o nosso país para lutar contra os im-

menos para comprometidos com o plano econômico do atual gover-

na - Secretário de Estado e Reitor Paulo Renato - em julho de

adornar. Entre outras coisas, a proposta por nós nos dias de

para o conjunto da sociedade em defesa da democracia e de nossa

comprometo de suas atividades básicas, mas principalmente

dificuldades, mas ao para a liberdade no que diz respeito

levar, estas atividades nos últimos dias de participação popular

de grande importância, principalmente diante do novo governo de

nos partidos.

ano de autonomia do movimento docente frente à Administração e

ação do papel de um entidade como a UNICAMP e de compreen-

amente conjuntas. Uma decisão de diferentes concepções é

verdade, eis! As dificuldades não foram poucas e nem são me-

co) quanto nas questões administrativas (Salários, sede, SUS, etc.

particular, Autonomia, Conselho de Faculdade das Colégios, etc.

alunos de paz, tanto nas questões acadêmicas (PDI, Conselho de

NICAMP - sua Diretoria e CR - nos períodos de greve e nas pe-

colégios docentes, o tratamento dispensado pela Reitoria à ADU-

lância da atual Reitoria. Também é de conhecimento de todos os

as coisas sabem, as coisas que fazemos a forma de adminis-

SARLIS, entre outras. Não foram e não são poucas, como todos

seu encontro nos horários de trabalho, nos horários de nos-

avaliação de trabalho desenvolvida pela atual Reitoria pode

deitar classes suas posturas em relação ao atual processo. No-

Mesmo assim, a UNICAMP continua funcionando

que da seguinte administração em benefício de uma comunidade

ou funcionamento de cargo, fato que teria impedido a utilização

atual Reitoria uma vez que não houve o necessário afastamento

destituição a discussão livre e aberta e a manutenção objetiva da

que a luta de um dos candidatos ocupou o cargo de vice-Reitor,

curtidas das questões em defesa desta sucessão. Segundo, por-

presidência e agora o Plano Collet, deviam ser a maioria dos

um grande extensamente complexo de vida nacional. As eleições

Primo, porque este processo desenvolve-se em

de. Larga difícil por dois motivos.

Chegamos ao final desta etapa do processo de es-

Colta do novo Reitor. Durante os últimos meses a UNICAMP de-

0001000000

1 1 0 6 1 1

A eleição de Hermano para a diretoria da ADUNICAMP em 85 foi uma reação contra o estado de apatia em que se encontrava a entidade. A gestão desta diretoria, que se pautou por uma composição política pluralista, voltada para objetivos acadêmicos comuns, representou um período de inegável fortalecimento de nossa Associação.

Sua experiência administrativa à frente da Diretoria da FEE, para a qual foi eleito quando de sua criação, revelou um dinamismo e imparcialidade no tratamento de problemas relativos ao ensino, pesquisa, espaço físico, entre outros.

Essa trajetória de Hermano e seu compromisso com a democracia, o pluralismo de idéias e com a qualidade e excelência do trabalho acadêmico, criaram as condições para sua candidatura a Reitor da UNICAMP. Candidatura que representa a alternativa concreta para uma Universidade que, no anseio de sua plena autonomia, possa responder aos desafios relativos a necessária transparência, à urgente participação de todos os segmentos na definição de seus rumos e à absoluta exigência de comprometimento com a sociedade. Fatores intimamente vinculados à total independência científica e acadêmica do trabalho universitário.

O programa de Hermano aborda com absoluta clareza desde questões administrativas e institucionais, passa pelo tratamento adequado dos assuntos de ensino, pesquisa e extensão até questões essenciais para a democratização da vida universitária como fortalecimento dos órgãos colegiados, a descentralização do poder da Administração e Reitoria e o respeito à autonomia e independência das entidades representativas, condição essencial para o relacionamento democrático, para o diálogo e o livre debate de idéias.

A candidatura de Hermano é o verdadeiro novo na política universitária, científica e acadêmica e vem ao encontro dos anseios da comunidade e da Universidade.

Por esse motivo, apoiamos incondicionalmente a candidatura de Hermano para Reitor.

PROFS: Suéli Irene da Costa (IMECC); Jorge Miglioli (IFCH); Elza Cotrin Soares (FCM); Luiz Henrique Antunes Rodrigues (FEAgri); Luiz Carlos Guedes Pinto (IE) e Águeda Bernadete Uhle (FE).

A proposta das entidades e representantes dos três segmentos da comunidade universitária de alterar os Estatutos da universidade instituindo ELEIÇÃO DIRETA PARA REITOR, FOI DERROTADA no Conselho Universitário (CONSU), em sua reunião, no dia 14/11/89.

Manteve-se o atual Estatuto e instituiu-se, através do CONSU, uma Consulta à comunidade, em dois turnos, na proporção 3/5, 1/5 e 1/5 (peso do voto para respectivamente: docentes, funcionários e estudantes).

Os três candidatos mais votados vão para o segundo turno da Consulta.

Ao CONSU cabe elaborar a lista com três nomes a ser enviada ao Governador do Estado que é quem, segundo o Estatuto em vigor na UNICAMP, escolhe o nosso Reitor.

A possibilidade de, tanto o CONSU quanto o Governador do Estado, escolherem o mais votado, respeitando assim a vontade da comunidade, dependerá da sensibilidade em relação ao anseio expresso pela Consulta e de nossa capacidade de mobilização.

A Consulta foi marcada para os dias 27 e 28/03 (1º turno) e 03 e 04/04/90 (2º turno). Porém, em ofício datado de 7 de dezembro de 1989, dirigido aos Conselheiros e enviado apenas aos Diretores de Unidades, o Reitor Paulo Renato propõe a antecipação da posse do novo Reitor em 16 dias e antecipa também a data da Consulta de 27 e 28/03 para 21 e 22/03. As razões alegadas pelo Reitor são duas: sua desincompatibilização do cargo para concorrer a um cargo eletivo nas próximas eleições de outubro de 90 e a vontade de conduzir o processo sucessório sem a necessidade de passar o cargo para o vice ou um Pró-Reitor, conforme estabelece o Estatuto da UNICAMP.

A ADUNICAMP, considerando a proposta de antecipação da Consulta um casuísmo, manifestou-se contrária a qualquer mudança das regras já assimiladas pela comunidade, entendendo ainda que se estaria reduzindo o já restrito espaço de tempo para discussões e campanha eleitoral dos candidatos, o que prejudicaria a participação da comunidade no processo.

Diante da reação da comunidade, a proposta de antecipação sequer chegou a ser apresentada ao CONSU.

MANTIDAS AS DATAS

Ao ser fixada a Portaria que regulamentou a Consulta à Comunidade, o CONSU instituiu uma Comissão Organizadora da Consulta (composta

por docentes, funcionários, estudantes, como membros, e contando com a participação de entidades convidadas: ADUNICAMP, ASSUC, DCE e APG), encarregada de proceder à realização da Consulta.

A ADUNICAMP, participando da Comissão na qualidade de convidada especial (e não como membro), reafirmou as propostas que visam garantir o processo da forma mais democrática e ampla:

- Solicitou que a Comissão fixasse normas mínimas que norteassem os debates gerais (com os candidatos), garantindo igualdade de participação a todos;

- Defendeu o direito dos docentes dos Colégios Técnicos da UNICAMP, do C.E.L. e dos Técnicos-didáticos de votarem como docentes (que são) e não como funcionários, na Consulta, entrando com recurso acompanhado de abaixo-assinados junto à Comissão;

- Solicitou dispensa das atividades (nos três segmentos) para os interessados em participar nos debates gerais - o que não foi conseguido;

Desincumbibilização de cargos administrativos, como exigência para os candidatos a Reitor. Como esta reivindicação não foi acatada pela Comissão (que julgou não ser sua atribuição deliberar sobre tal assunto) esta regra não foi fixada. A decisão (de afastar-se ou não de cargos administrativos na universidade) teve então caráter pessoal:

Prof. Celso Arruda - Diretor da FEC, afastou-se do cargo.

Prof. Hermano Tavares - Diretor da FEE, afastou-se do cargo.

Prof. Waldyr - Não ocupa cargo administrativo.

Prof. Carlos Vogt - atual vice-Reitor, não se desincumbilizou do cargo, tendo ainda ocupado o cargo de Reitor da UNICAMP em várias ocasiões, na ausência do Prof. Paulo Renato.

A ADUNICAMP, dando continuidade à histórica luta em defesa da autonomia e democratização da universidade, tem procurado enfatizar a importância da mais ampla participação de todos os segmentos da comunidade universitária nesse momento de importante decisão.

Foram promovidos vários debates com os candidatos, e a ADUNICAMP dedicou uma edição especial de seu Jornal à publicação na íntegra do I DEBATE realizado e um número com artigos sobre vários temas relativos à vida universitária.

de interesses distintos dos da universidade e da sociedade como um todo. Além disso, é forçoso reconhecer que esta liberdade não será usada por quem não a merece: ao longo de toda sua vida na UNICAMP o Prof. Waldyr tem-se conduzido, tanto com respeito a seus colegas como em relação aos seus subordinados, com justiça e rigor reconhecidos por todos, o que não o impediu de ser apoiado, por exemplo, por aqueles que trabalharam sob suas ordens.

Tendo assim examinado a vida e as concepções do candidato Waldyr Alves Rodrigues Jr., vemos claramente que ele é a melhor opção para aqueles que querem uma universidade realmente voltada para a pesquisa científica e a formação de novos profissionais, capaz de devolver à sociedade como um todo, e não somente a alguns grupos isolados, aquilo que a própria sociedade aqui investe.

Grupo de apoio à candidatura do Prof. Waldyr Alves Rodrigues Jr. ao cargo de Reitor da UNICAMP.

HERMANO TAVARES: O VOTO LIVRE

Neste processo de Consulta para escolha do futuro Reitor, é fundamental que consideremos, além dos programas propostos, a história política e acadêmica dos candidatos.

Ao lado do árduo trabalho de implantação e consolidação acadêmica e institucional da UNICAMP, foram muitas as lutas políticas travadas por todos - docentes, alunos e funcionários - para o estabelecimento e reconhecimento de nossas entidades e para uma maior democratização dos órgãos colegiados: Congregações, CONSU, etc.

Em todos estes momentos Hermano sempre esteve presente, participando da ADUNICAMP desde sua criação em 77, tendo sido seu presidente (85-87) e Representante Docente no antigo Conselho Diretor de 79 a 81. Foram anos de muitos debates e mobilizações, em que discutíamos a institucionalização da UNICAMP, a redistribuição do poder interno, a descentralização orçamentária e administrativa, problemas que em sua maioria perduram até os dias de hoje.

Todo aquele processo de debates culminou com a intervenção do Governo Maluf sobre a UNICAMP em 1981. A solução dada, via escolha do Prof. Pinotti para a reitoria, dividiu o corpo docente. Naquela época, uma chapa conciliadora venceu também as eleições para a Diretoria da ADUNICAMP.

O programa de Carlos Vogt é o único que busca o aperfeiçoamento da UNICAMP baseado no seu próprio conhecimento. Em suma, encontramos aqui a verdadeira transparência. Quanto à democracia, sabemos todos que é questão de VOGT.

Alfredo M. Ozorio de Almeida - IFGW

POR QUE APOIAMOS O PROF. WALDYR

Apóia-se um candidato a algum cargo eletivo por dois tipos de razões: o que já se conhece sobre ele, e o que se espera da sua atuação futura. No caso da candidatura do Prof. Waldyr A. Rodrigues Jr. ao cargo de Reitor, esses dois aspectos se conjugam para gerar a certeza de uma mudança nos atuais rumos da nossa universidade.

Com efeito, nada mais natural que uma instituição dedicada essencialmente ao ensino e à pesquisa científica, como é (ou deveria ser) o caso da UNICAMP, seja administrada por uma pessoa que a tais atividades dedicou a maior parte de sua vida.

Pesquisador nas áreas de Física e Matemática, a trajetória acadêmica do Prof. Waldyr tem sido pautada por uma notável independência de espírito, naturalmente aliada à ojeriza a qualquer tipo de preconceito. Esta atitude em relação à atividade científica, se lhe granjeou inimigos, trouxe-lhe também o respeito de quantos dele se aproximaram sem idéias pré-concebidas, e puderam dar-se conta da seriedade com que ele se dedica a seu trabalho ou a qualquer outra atividade.

Esta carreira brilhante, contudo, não se fez em detrimento dos outros aspectos da vida universitária. É notória a preocupação do Prof. Waldyr com a formação de novos quadros, segundo ele próprio uma das funções mais importantes da universidade. Esta preocupação se reflete não apenas em sua atividade de orientação de teses, mas também na forma como tenta fazer com que seus cursos ultrapassem a mera exposição de fatos, servindo como motivação para que o aluno aprofunde seus estudos e, sobretudo, aprenda a pensar por si mesmo. Na concepção do Prof. Waldyr, portanto, a universidade pode e deve ser um lugar onde a liberdade de pensamento ocupa o lugar dos preconceitos, e o compromisso do pesquisador com a sociedade identifica-se com um compromisso com a busca da verdade e o aumento do conhecimento.

Por outro lado, deve-se ressaltar a ausência de compromissos do candidato com relação a partidos políticos e grupos de interesses que em geral cercam os candidatos ao cargo de Reitor. Tal independência garante que uma vez eleito, o Prof. Waldyr poderá realmente conduzir o processo de reestruturação da universidade previsto em seu programa, sem ter de abdicar do que é justo em favor

A LUTA POR DIRETAS CONTINUA

As DIRETAS PARA REITOR foram derrotadas. A Consulta é ainda um processo indireto de escolha do Reitor da universidade. Resta, entretanto, participarmos do processo, criando mecanismos políticos e instrumentos de pressão no sentido de alcançarmos o resultado que mais se assemelhe ao anseio dos docentes, funcionários e estudantes, caso elegeassem diretamente o seu Reitor.

Assim, a ADUNICAMP está elaborando um abaixo-assinado, a ser enviado ao CONSU e ao governador Orestes Quécia, onde procura deixar clara a vontade de que o mais votado na Consulta da qual participaremos seja indicado Reitor.

Apresentamos a seguir, depoimentos de vários docentes a favor de cada um dos candidatos, suas razões para apoiar cada uma das candidaturas. Esperamos que sejam elucidativos e constituam um instrumento a mais a ser considerado na escolha do melhor REITOR PARA A UNICAMP.

CONSULTA À COMUNIDADE

**1.º TURNO:
27 E 28 DE MARÇO/90**

**2.º TURNO:
03 E 04 DE ABRIL/90**

**MESAS DE VOTAÇÃO
EM TODAS AS UNIDADES.**

COMPAREÇA!

POR QUE VOCÊ VOTA EM CELSO ARRUDA?

Conheço a atividade profissional do Celso há mais de dez anos, tendo acompanhado de perto sua trajetória acadêmica e administrativa bem como sua atuação como líder no âmbito universitário. Trata-se de um companheiro de caráter íntegro e sensibilidade apurada para compreender e propor soluções adequadas aos complexos problemas enfrentados nos diversos níveis de atuação como administrador, tendo demonstrado cabalmente essas qualidades em profícuo mandato exercido ultimamente como Diretor da Faculdade de Engenharia de Campinas.

Destaco na pessoa do Celso a honradez e a firmeza da palavra empenhada, cumprindo sem vacilar os compromissos assumidos e as resoluções democraticamente deliberadas pelos órgãos colegiados. Esse jovem e dinâmico Professor Titular já possui sem sombra de dúvida uma larga experiência acumulada no tratamento das questões universitárias que o qualificam ao exercício de cargos de maior responsabilidade como a de Reitor da UNICAMP. Seu trabalho junto aos órgãos governamentais do Estado de São Paulo na organização da Universidade Tecnológica e junto a entidades do setor produtivo como a PETROBRÁS, na Coordenação do Centro de Estudos do Petróleo, ensejam o reconhecimento, uma grande capacidade de realização associada a um relacionamento humano de excelente nível.

O enorme desafio em que se constitui a administração de uma Universidade como a UNICAMP requer do mais alto dirigente, entre outras qualidades, a escolha correta dos seus auxiliares diretos e a equilibrada delegação de responsabilidades na execução das tarefas. Essa é uma característica inegável de personalidade de Celso Arruda, reconhecida por todos os que tiveram a oportunidade de com ele trabalhar.

O conjunto das considerações acima enunciadas faz com que, na próxima Consulta à Comunidade da UNICAMP, o meu voto seja dirigido para esse colega de tantas lutas.

Cesar Costapinto Santana

Cesar Costapinto Santana é Professor Titular da Faculdade de Engenharia Química e foi Diretor Associado da FEC no período de 1986 a 1989.

O VOTO CONSERVADOR RADICAL

Em seu livro recente, o físico teórico Francis Willcek definiu a postura correta para o pesquisador científico como a de "Conservadorismo Radical": Conservador, porque reluta em trocar por quimeras os conceitos e paradigmas estabelecidos, por mais atraentes que elas sejam (exotismos, psicofísicas, etc). Radical, pelo afinco com que estende a aplicabilidade de suas teorias; provocando, paradoxalmente, crises que venham a revelar os limites delas.

Será que esse princípio possa ou deva ser extrapolado para a atividade pública? A resposta histórica no Brasil é não! Estamos cansados de saber que "Instituições" no Brasil são criadas por personalidades carismáticas e decaem após seu desaparecimento. A solução para os problemas das Universidades Federais foi criar a UnB, cuja crise deu lugar ao surgimento do novo paradigma da UNICAMP. Por sua vez, órfã de seu fundador, Zeferino Vaz, esta Universidade ficou exposta a agressões que quase a destruíram. Felizmente para nós, a época era de vacas magras e por isso a UNICAMP não foi enterrada sob mais uma camada arqueológica do ensino brasileiro.

A Universidade, que convalesceu nos anos 80, herdou de seu passado todas as contradições estruturais que se poderiam esperar de uma escola descartável. Prevaleceu, entretanto, a alta capacitação de seu quadro docente, aliada à vontade coletiva de criar uma instituição de fato. O processo de institucionalização foi longo e talvez tedioso. Os acordos realizados criaram estruturas imperfeitas, mas que merecem ser conservadas para que possam evoluir.

Creio que nesse processo democrático de negociação ninguém teve um papel mais importante do que Carlos Vogt. Do Sancho Pança à Reitoria, ele conversou com todas as camadas da UNICAMP. Participou da solução da crise institucional e dirigiu negociações do quadro de carreira dos funcionários e da moradia estudantil, já na gestão do Paulo Renato. Negociações só podem ser bem conduzidas à base de respeito. Esta é a garantia de conservarmos tudo que a UNICAMP conquistou na última década e a qualidade que trouxe de sua origem.

A partir do amplo e profundo conhecimento da UNICAMP e do apoio que é o seu resultado natural, a candidatura de Carlos Vogt assume ainda a virtude de ser também a mais radical. Liberados de problemas institucionais e donos da Autonomia, ambos frutos da gestão Paulo Renato, podemos partir para o aperfeiçoamento desta Universidade como geradora e difusora de conhecimento e de idéias.